



O SONHO ACABOU

Excesso de otimismo? Falhas in-fantis? Culpa do técnico Telê?

Parece que o torcedor brasileiro, ainda atordoado, não sabe explicar quais as razões da incrível derrota do Brasil frente à Itália, no jogo de ontem.

A partida começou equilibrada, mas foi a Itália quem abriu a contagem logo aos 5 minutos de jogo: a defesa do Brasil deixou os italianos tocarem a bola; Cabrini levantou para a pequena área e Paulo Rossi, sozinho cabeceou para o fundo das redes de Valdir Perez.

A equipe brasileira, mesmo surpresa com este gol, não se abalou e continuou tocando a bola e aos 11', surgiu o empate, numa jogada genial de Zico. Socrates caminhou pela intermediária e lançou Zico, que num grande drible em Gentili, devolveu a Socrates; o capitão brasileiro invadiu a área italiana e chutou suave por baixo do goleiro: Brasil 1 x Itália 1.

Tudo parecia indicar que a seleção canarinho novamente chegaria à vitória através de uma virada no placar, mas aos 24', numa falha incrível da defesa brasileira, os italianos ficaram mais uma vez com a vantagem no marcador: depois de um frustrado ataque da Itália, Valdir Perez devolveu a bola para Toninho Cerezo, que em vez de iniciar um ataque, resolveu passar a bola na entrada da área para Falcão, mas o passe saiu completamente errado: Paulo Rossi mais uma vez aproveitou a falha e fez 2 a 1 para sua equipe.

A partir deste gol, o Brasil partiu para o ataque, mas a defesa italiana estava numa tarde muito feliz, dificultando as ações para Socrates, Zico ou Eder.

Aos 29', Zico adentrou a área italiana e quando ia chutar à gol, foi seguro por um zagueiro. Apesar dos protestos da torcida brasileira e do próprio Zico que mostrou sua camisa rasgada, o árbitro da partida nada marcou.

O FIM DAS ESPERANÇAS

O quadro brasileiro retornou para o 2º tempo sem nenhuma modificação

e iniciou bem: logo no primeiro minuto, quase surge o gol de empate, através de um chute violento de Falcão.

Ainda aos 9', a torcida do Brasil não pôde gritar o gol de empate: Leandro saiu livre pela direita e chutou forte, obrigando o goleiro italiano a fazer uma grande defesa. Aos 13', Eder levou vantagem sobre os zagueiros adversários e passou a bola para Serginho, que frente a frente com o goleiro, perdeu o gol.

Apesar do gol de empate já amadurecendo, aos 14' foi a Itália quem teve uma grande chance para aumentar o marcador: o centroavante Paulo Rossi ficou sozinho à frente de Valdir Perez, mas acabou finalizando para fora.

Aos 23', um momento de festa para a torcida brasileira: Júnior acreditou em sua jogada individual pela esquerda, deu para Falcão que com grande categoria deslocou três zagueiros italianos na passagem de Toninho Cerezo e chutou uma bomba no canto direito: esta va empatada a partida, para alegria do torcedor do Brasil.

Apesar de toda aquela festa, apenas seis minutos depois, a Itália acabava com todas as chances de classificação do Brasil: Conti cobrou um escanteio pela direita e numa outra falha incrível da defesa brasileira, o oportuno centroavante Paulo Rossi completou para desempatar a partida.

Os minutos finais do jogo foram de completo desespero do time brasileiro, que com muitos erros e excesso de jogadas individuais não conseguiu penetrar na área italiana.

SANTA CRUZ EM SILÊNCIO

Logo após a derrota do Brasil, Santa Cruz do Rio Pardo estava silenciosa, e vários estabelecimentos comerciais e escritórios voltaram a abrir suas portas, apesar do desânimo e desapontamento de seus funcionários.

Apenas alguns torcedores mais eufóricos esboçaram uma passeata pelas ruas da cidade, mas logo desistiram da ideia e enrolaram suas bandeiras.



INSTITUTO YORK INICIA SUAS AULAS DE INGLÊS



O Instituto YORK já iniciou suas atividades em Santa Cruz do Rio Pardo e seus diretores, Evaldo Robson Armani e Maurício Pierucci estão muito satisfeitos com a receptividade recebida pela sociedade santacruzense.

Na foto acima, Adriana e Renata Milo e João Antonio Barbieri Castanho, que foram os primeiros alunos a se matricularem no Instituto YORK, aparecendo no centro o diretor Evaldo Robson Armani.

(LEIA NA PÁGINA -4-)

ABANDONO



Os moradores e comerciantes da rua Euclides da Cunha reclamavam constantemente do buraco existente naquela rua, mas as autoridades municipais não tomavam conhecimento. No último sábado, alguns moradores resolveram ironizar o problema colocando uma placa com os dizeres "lagoa seca" e alguns acessórios de pescaria.

A brincadeira deu certo: ontem o enorme buraco amanheceu tapado.

BUSCA AO LUCRO, OBJETIVO ÚNICO NA AÇÃO DO GOVERNO

JOSÉ APARECIDO

O deputado Adhemar Santilo, do PMDB de Goiás denunciou há dias na Câmara Federal, fato dos mais graves: O Banco do Estado de Goiás (Beg) está às portas da insolvência. Segundo o parlamentar, o Beg está captando recursos em São Paulo a juros acima dos vigentes no mercado de capitais para emprestar dinheiro ao Tesouro do Estado de Goiás. Nos três primeiros meses deste ano - informou o deputado - o Beg levou de São Paulo para Goiás 4,7 bilhões de cruzeiros, importância que vence juros de 108 a 120%.

A fazer a denúncia, o deputado goiano acusa as autoridades federais de omissão, reservando maiores críticas ao Banco Central, "que não cumpre suas funções, zelando pela estabilidade de todas as instituições de crédito do país. O banco, de acordo com a denúncia, está passando ao governo goiano grande parte do resultado da captação em São Paulo e este, através do Tesouro do Estado, dá destino incerto aos recursos. No ano passado o Beg ficou sem receber 19,7 bilhões de cruzeiros de mutuários inadimplentes. Desse total, 18 bilhões estavam a cargo de empresas estatais goianas.

No final, o deputado argumenta que o prejuízo do Beg em 1981 foi de dois bilhões de cruzeiros "o que contrasta com o panorama do sistema bancário brasileiro em 1981, que auferiu lucros em médias superiores a 400%". Ao concluir a denúncia, Adhemar Santilo diz que o Banco Central já estava informado há várias semanas do problema, não tendo adotado qualquer medida. O atual governador, Ary Valadão estaria certo da derrota do candidato do PDS (Otávio Lage), decorrendo daí o propósito de tornar insolvente o estabelecimento de crédito do governo goiano.

Se coisas de tanta gravidade como essas ocorrem em Goiás (a 120 quilômetros de Brasília), ninguém deve ficar surpreso quando em Pernambuco um jagunço de aluguel mata o procurador da República no momento em que ele levantava toda sujeira dos empréstimos do Banco do Brasil para o plantio de mandioca em terras onde nem mesmo as ervas daninhas brotam.

Mas em Goiás há outro escândalo: o jornal "Folha de Goiás", que andava caindo pelas tabelas, de repente vira potência como empresa. O controle, acionário do jornal passo a passo para um grupo chegado

ao governo e aí as coisas melhoraram (para os donos é claro). A tabela de publicidade para o governo é 41 vezes mais cara que a do comércio e as coisas andam tão boas para os donos do jornal que até já adquiriram um avião. Mas quem denuncia as negociações entre eles e o governo é perseguido.

Na Assembléia Legislativa de Goiás, o deputado e jornalista José Elias denunciou o governador Ary Valadão como cúmplice do negócio, que envolve também o ex-secretário da Fazenda do Estado, o deputado Ibsen de Castro, do PDS. Segundo José Elias, "desde 1830, quando circulou em Goiás o primeiro jornal (dia 5 de março e o jornal chamava-se "Matutina Meiapotense"), nunca houve tanta corrupção na imprensa".

Transformando o País em capitânias, que entrega a donatários, o regime não procura outra coisa a não ser a multiplicação dos casos de corrupção.

Cada governador, cada prefeito e cada diretor de uma empresa estatal agem como se esses cargos lhes garantissem um latifúndio onde reinam mandam e desmandam, fazendo suas as coisas públicas. É por isso que nas eleições de novembro, com ou sem pacote, o governo vai levar um banho da oposição. Chega de desmandos e abusos.

JOSÉ APARECIDO foi até pouco tempo Editor Regional da Folha de São Paulo, sendo atualmente um de seus reporteres especiais.

EVANGÉLICO VOTA EM EVANGÉLICO? DEPENDE.

PASTOR ROBERTO VICENTE T. LESSA

A hora das urnas é sempre uma hora da verdade. Quem não deve, não teme, mas quem nada fez deve sentir-se em palpos de aranha, experimentando uma sensação de aluno que está no quarto ano da Faculdade e pode não passar num exame vestibular.

Os candidatos protestantes aos diversos cargos eletivos sempre se mostraram tranquilos diante de uma tradição de que "evangélico vota em evangélico" no Brasil. O protestantismo, graças ao seu complexo de minoria, sempre achou importante, como auto-afirmação, ter "seus" representantes nas Câmaras e Assembléias, como se não devesse eleger representantes do povo e sim dos evangélicos. Bastava, então, aos postulantes aos postos eletivos terem um mínimo de aceitação na comunidade protestante para se elegerem até com certa tranquilidade.

As observações que venho fazendo ultimamente, entretanto, levam a crer numa mudança deste quadro. A crédito mesmo que em 1982 teremos modificações. Primeiro, porque o espectro geral mudou. Antes, bastava que alguém, por exemplo, se classificasse como "de oposição" para já merecer ruidoso apoio eleitoral. Hoje nos partidos oposicionistas aparecem candidatos de melhor nível e os eleitores, alcançados nestes últimos quatro anos especialmente, por formidável esvaziamento de bolsos, não se entusiasma, em absoluto, por mera discursaria ou visuais atraentes. Fazem perguntas. Muitas perguntas. Perguntas embaraçosas. Ansiosas perguntas. Quem quiser ser eleito, precisa, pois, ter preparo.

Em segundo lugar, esta carta, publicada na "Folha de São Paulo" de 23 de maio último, assinada por Otávio Amaral Camargo, da Igreja Presbiteriana Independente de Casa Verde, é muito esclarecedora: "Dois deputados não temem as eleições deste ano porque estão convictos da fidelidade inexpugnável dos evangélicos. Gostaria de dar o meu parecer, porque, não só votei nesses candidatos, como também consegui convencer pessoas da minha família a fazer o mesmo. Supunha, ingenuamente, que eles, uma vez eleitos, iriam contribuir para moralizar a nossa política, mas, com surpresa e desencanto, constatei que eles entraram na política para fazer política. Um deles sequer compareceu em plenário para votar a Lei dos Estrangeiros. Agora, raciocinamos diferentemente. Já que são iguais aos outros políticos, então, merecem o mesmo tratamento. Isto não significa que não consigam estes deputados muitos votos entre os evangélicos menos esclarecidos (sic) politicamente e manobrados por líderes religiosos. De uma coisa vão tomar conhecimento no próximo pleito. É que, nos dias que correm, para um candidato receber os votos do eleitorado evangélico, não basta apenas intitular-se batista ou andar com a Bíblia debaixo do braço".

Em terceiro lugar, houve um silêncio sepulcral dos parlamentares evangélicos nos momentos mais cruciais vividos pelo Brasil ao tempo da ditadura Médici. Onde estavam os batistas, congregacionais, pentecostais e presbiterianos quando sumiam nos porões dezenas de brasileiros? Qual deles tem nos anais das Casas de Representantes discursos contra as torturas? Lembrou-me, pelo contrário, de ouvir Fausto Rocha, deputado estadual do PDS/SP referir-se ao "suicídio" de Vladimir Herzog, sendo contestado, no ato, pelo deputado Fernando Moraes, na Assembléia Legislativa.

Os que falaram pelos direitos humanos foram sempre católicos romanos ou mesmo ateus, mas os protestantes, nunca. Não foi isto, por certo, o que aprenderam na Bíblia que tanto pregam.

Novamente um grande número de candidatos das áreas evangélicas postula, em todos os estados, cargos eletivos, inclusive o batista Clériston de Andrade, o governo da Bahia. O eleitorado protestante, no entanto, não parece, desta vez, tão dócil, como anteriormente. A não ser, é claro, em certos ambientes pentecostais, onde o César de Roma morreria de inveja se visse o poder que tem sobre a sua massa o missionário carismático...

O reverendo THEMUDO LESSA é secretário do Sínodo de S. Paulo da Igreja Presbiteriana Independente, jornalista do Conselho Mundial das Igrejas, professor universitário, autor de diversos livros religiosos e diatípicos e colaborador regular do "DEBATE".

PARA ANUNCIAR, BASTA LIGAR PARA **72-2358** OU PROCURE-NOS À RUA SÃO JOSÉ, 31 - SCRPARDO - SP -

Casa Brasileira

NESTE INÍCIO DE INVERNO, TEMOS AS MELHORES CONFECÇÕES PARA VOCÊ FUGIR DO FRIO...

DESCONTOS ESPECIAIS

VENHA VER E COMPROVE!!!

Rua Benjamin Constant, 487 - NESTA



TAMURA SOM

ESTÁ FAZENDO A MAIOR LOUCURA!!!

Na compra superior a Cr\$ 4.000,00, você ganha GRÁTIS, uma fita cassete, à sua escolha!...

Rua Cons. Dantas, 784 - NESTA



Panificadora Três Oliveiras

TEM O MELHOR PÃO DA CIDADE

Doces, bolos, bombons, refrescos, pão de leite, etc... ACEI TAMOS ENCOMENDAS PARA FESTAS

DE ALZIRO CANDIDO DE OLIVEIRA

Rua Euclides da Cunha, 673 - SANTA CRUZ DO RIO PARDO



MÁQUINAS SUZUKI S.A.

FÁBRICA: Rua José Zacura, 223, FONES 72-1523 e 72-1321 - SANTA CRUZ DO RIO PARDO - SP.

ESCRITÓRIO EM SÃO PAULO: - Av. Senador Queiroz, 498 - FONES 227-9930 e 229-1794 - S. PAULO



